



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Movimento AfroVegano e seus ativismos nas redes sociais
Autor	ISABELA SANDRI DE SOUZA
Orientador	PAULO ANDRE NIEDERLE

Movimento AfroVegano e seus ativismos nas mídias sociais

O ativismo vegano se intensificou nos últimos anos, em grande parte movido pelas críticas à exploração animal pelo sistema de produção capitalista. As discussões nesse tipo de ativismo têm buscado integrar diferentes assuntos que circundam o autorreconhecimento e as ações dos participantes, como ambientalismo, feminismo, racismo, especismo, dentre outros. Os tensionamentos existentes nestes movimentos têm chamado atenção para as práticas e condutas que conformam a identidade coletiva do movimento. Com essa breve contextualização e implicações de tensionamentos, o movimento afrovegano surge no Brasil como um caminho alternativo dentro do próprio veganismo, buscando a inclusão de pessoas negras e marginalizadas. A pesquisa analisou perfis no *Instagram* e *Youtube* que se dedicam a este tipo de movimento. No primeiro momento, a pesquisa partiu da identificação de perfis em redes sociais (neste caso, no *Instagram*) de usuários que se autodeclararam afroveganos e que apresentam seus perfis na modalidade pública. Foram identificados 21 perfis de usuários afroveganos. Posteriormente, analisamos a estrutura desses perfis, levando em consideração sua descrição, número de seguidores, frequência das postagens e reação dos seguidores a elas. Na etapa seguinte foi desenvolvida a análise do conteúdo desses perfis, onde buscamos identificar as pautas apresentadas ao público, sejam elas em forma de *post*, *stories* ou *lives*. O quadro comparativo dos perfis nos forneceu um resultado parcial da análise de estrutura, onde identificamos como pautas principais e recorrentes nos perfis o anti-especismo e o anti-racismo. Majoritariamente nas postagens são abordadas questões de alimentação, com enfoque para o compartilhamento de receitas e fotos de refeições veganas “acessíveis” ao público negro e periférico.